

2013 / 2014



Passado o olho do furacão do processo do mensalão, a economia e a sociedade Brasileira, ainda letárgicas, seguem tocando a vida, contabilizando os feitos da Justiça Brasileira, afinando

os prognósticos sobre o futuro do processo e mergulhando de cabeça na ilusão de compras dos mais recentes gadgets eletrônicos anunciados nas oportunidades consumistas de fim de ano.

O Executivo neste 2013, mais uma vez, preso em sua própria teia, deixou passar a oportunidade de se utilizar dos fundamentos macroeconômicos que vinham favoráveis ao governo, para incitar, inspirar ou até mesmo puxar as reformas estruturantes nos vários poderes e nos vários setores da economia, aparentemente sem se aperceber da “oportunidade perdida, da palavra proferida e da pedra atirada”.

Reformas estas de que a nação tanto precisa e seriam o sustentáculo do desenvolvimento da economia da nossa sociedade no futuro.

Os Governantes desperdiçam as oportunidades de crescimento e desenvolvimento quando as conjunturas raramente favoráveis ao país se apresentam no cenário econômico mundial, como se o país tivesse a eternidade para se desenvolver.

2014 se afigura como um ano de nós bambos. A uma pela copa do mundo e a sua gastança monumental, desenfreada e corrupta, a duas pelas eleições presidenciais, e seus gastos exorbitantes.

Uma só certeza: 2014 será um ano regado de excessos, de saques contra o futuro da nação. E a conta estará espetada mais à frente, em local não visível.

Com a economia que andarás de lado como uma pipa sem barbela, veremos um refluxo no consumo das famílias depois da euforia da copa do mundo, cujo resultado não mudará a situação do país.

Para os negócios que ficam protegidos com a elevação da cotação do dólar frente ao Real, será um ano auspicioso pois contemplará uma cotação que deve chegar ao final do ano a 2,70.

Para os negócios de quem vive da importação será o início de um novo tempo de provações.

Nosso setor incentivado pela cotação do dólar se projetará ainda mais no mercado mundial, exportando celulose, papel e embalagens, em volumes crescentes, salvo alguma nova tremenda crise internacional.

No mercado interno, veremos o início do desabastecimento de alguns itens pressionados pela oportunidade de exportação, sem que o consumidor tenha a opção do produto importado para suprir a demanda, devido à cotação do dólar.

As taxas de juros, novamente num crescendo, trarão novos percalços aos empreendedores que não encontrarão mais ajuda dos Bancos de Fomento, pois estes estão com suas reservas comprometidas com os negócios feitos entre cumpadres.

O PIB apesar dos números do terceiro trimestre deste ano, em 2014 deverá espelhar um crescimento positivo, pequeno, mas certamente acima do que encerrará 2013, por conta principalmente de um adensamento das exportações e do refreio das importações.

Os nossos nós górdios, filhos das políticas fiscais e tributárias, da falta de regulamentação dos marcos setoriais, da precariedade da nossa infraestrutura, e de todas as mazelas sociais como a da saúde, continuarão aonde sempre estiveram nos últimos tempos, sem melhorias substanciais à vista.

E para mais um ano que se aproxima, renovamos as nossas esperanças de caralavada de que haja alguma pequena mudança, que se torne fundamental um dia, neste nosso sistema social.

Feliz e Venturoso 2014.

Antônio Eduardo Baggio
Presidente